

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GESSIÂNIA DE JESUS BRAUNA
LYRIEL LOPES MACIEL
MARIA RITA GOMES DINIZ

ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?

TERESINA
2022

GESSIÂNIA DE JESUS BRAUNA

LYRIEL LOPES MACIEL

MARIA RITA GOMES DINIZ

ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Banca Examinadora do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Magda Rogéria Pereira Viana

TERESINA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

B825a Brauna, Gessiânia de Jesus.

Aleitamento materno: o que leva à desistência dessa prática?.
Gessiânia de Jesus Brauna; Lyriel Lopes Maciel; Maria Rita Gomes
Diniz. – TERESINA: UNINOVAFAPI, 2022.

Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário
UNINOVAFAPI / Afya, Teresina, 2022.

29 p.; 23cm.

Orientador (a): Profa. Dra. Magda Rogéria Pereira Viana. Centro
Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Lactente. 2. Desmame. 3. Desmame precoce. 4. Aleitamento
materno. I. Título. II. Viana, Magda Rogéria Pereira.

CDD 613.269 812 2

Catálogo na publicação
Antonio Luis Fonseca Silva– CRB/1035
Francisco Renato Sampaio da Silva – CRB/1028

GESSIÂNIA DE JESUS BRAUNA

LYRIEL LOPES MACIEL

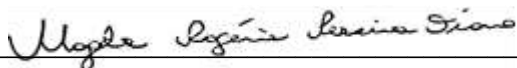
MARIA RITA GOMES DINIZ

ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Centro Universitário-UNINOVAFAPI como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de Aprovação: 18/11/ 2022.

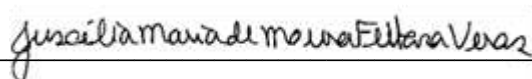
BANCA AVALIADORA



Profa. Dra. Magda Rogéria Pereira Viana

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(Orientadora)



Profa. Dra. Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(1ª Examinadora)



Profa. Ma. Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno

Centro Universitário UNINOVAFAPI

(2ª Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dados forças, saúde e paciência para continuar em meio à tantas dificuldades e desafios presentes na trajetória acadêmica e no cotidiano de cada uma de nós.

À nossa instituição de ensino, Centro Universitário UNINOVAFAPI, por partilhar de profissionais e ensino, que muito contribuíram para nossa jornada acadêmica.

Ao corpo docente por todo ensino, contribuição e incentivo sempre vinculado ao compromisso diário e com sua solidariedade.

À nossa professora orientadora Dra. Magda Rogéria Pereira Viana, pela paciência, auxílio, correções e incentivos durante todos esses períodos.

Agradecemos à nossa banca avaliadora Dra. Juscélia Maria de Moura Feitosa Veras e Ma. Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno, por nos partilhar de seus conhecimentos e experiências em nosso presente trabalho.

Aos nossos familiares, especialmente nossos pais, pelo incentivo e garra para nos mantermos firme e não desistirmos.

Aos nossos colegas e amigos, que de certa forma nos ajudaram no decorrer destes anos.

A todos a nossa eterna gratidão.

RESUMO

Introdução: O período da amamentação oferta emoções significantes para a mulher, momentos únicos que estimulam sentimentos múltiplos, entretanto é necessário enfatizar que este período como um todo traz consigo sobrecargas e requer disposição, é necessário que haja, conhecimentos acerca de todo o processo da amamentação afim de amenizar os impactos negativos e aumentar as chances da lactante em manter o aleitamento materno.

Objetivo: Descrever os fatores que favorecem a desistência da prática do aleitamento materno de acordo com a literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, em que a busca foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Base de Dados em Enfermagem, através da Biblioteca Virtual em Saúde, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online e na Biblioteca Virtual Scientific Electronic Library Online. **Resultados:** Foram selecionados 20 artigos publicados entre janeiro de 2017 e agosto de 2022. Evidenciou-se artigos que dissertaram acerca dos fatores de risco que comprometem a desistência do aleitamento materno. Nesse sentido, foi possível salientar as principais dificuldades ainda presentes na prática correta, percepções das lactantes, manejo e adaptação da amamentação, fatores esses que levam as mães à desistência do aleitamento materno. **Conclusão:** Verificou-se que as dificuldades presentes na prática do aleitamento podem ser superadas através do reforço da educação em saúde e a aquisição de conhecimento sobre o assunto. É necessário que os Enfermeiros repassem conhecimentos sobre a temática, para amenizar os impactos que todos os fatores supracitados trazem durante toda a fase gravídica e puerperal.

Descritores: Lactente. Desmame. Desmame Precoce. Aleitamento Materno.

ABSTRACT

Introduction: The breastfeeding period offers significant emotions for the woman, unique moments that stimulate multiple feelings, however it is necessary to emphasize that this period as a whole brings overloads and requires willingness, it is necessary to have knowledge about the entire process of breastfeeding. breastfeeding in order to mitigate the negative impacts and increase the chances of breastfeeding to maintain breastfeeding.

Objective: To describe the factors that favor giving up the practice of breastfeeding according to the scientific literature. **Methodology:** This is an integrative literature review study, in which the search was carried out in the databases Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences, Nursing Database, through the Virtual Health Library, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online and the Scientific Electronic Library Online Virtual Library. **Results:** 20 articles published between January 2017 and August 2022 were selected. In this sense, it was possible to highlight the main difficulties still present in the correct practice, perceptions of breastfeeding women, management and adaptation of breastfeeding, factors that lead mothers to give up breastfeeding. **Conclusion:** It was found that the difficulties present in the practice of breastfeeding can be overcome by strengthening health education and acquiring knowledge on the subject. It is necessary for Nurses to pass on knowledge on the subject, to mitigate the impacts that all the aforementioned factors bring during the entire pregnancy and puerperal phase.

Descriptors: Infant. Weaning. Early weaning. BreastFeeding.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	MÉTODO	9
3	RESULTADOS	12
4	DISCUSSÃO	20
4.1	Prevalência e adesão ao aleitamento materno exclusivo	20
4.2	Fatores que favorecem a desistência da prática do aleitamento materno	21
5	CONCLUSÃO	25
	REFERÊNCIAS	26
	APÊNDICE	
	ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Amamentar é um ato de amor, dedicação, cuidado e principalmente de entrega, visto que amamentar é estar disponível inteiramente e exclusivamente para o bebê, é ofertar em livre demanda um alimento vivo que fornece nutrientes, além de favorecer aspectos positivos tanto para o sistema imunológico, quanto para o plano psicológico, assim como propiciar também o vínculo mãe-filho. Nesse sentido, é uma prática significativa para o lactente até o sexto mês de vida como alimento único e exclusivo, a partir de então, complementado com outras fontes nutricionais até pelo menos dois anos de idade (SOUSA *et al.*, 2021).

Silva e Tonon (2020), destacam a proteção à saúde da mulher e criança, redução da mortalidade infantil, diminuição da desnutrição, obesidade e prevenção do câncer de mama, como consequências benéficas do aleitamento materno (AM). Através disso, a criança é contemplada com todos os nutrientes necessários e estabelece vínculos psicológicos com a mãe enquanto amamenta. Por outro lado, a lactante desfruta de uma melhor recuperação do parto, regulação hormonal e dificuldades envolvendo a amamentação.

No território brasileiro, analisou-se que mais da metade das crianças não se beneficiam da amamentação exclusiva já no primeiro mês de vida, mesmo que tenha sido verificado que as mulheres tenham dado início ao aleitamento. De acordo com dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), os padrões adequados de amamentação não são seguidos em sua plenitude por nenhum país do mundo, com atenção em destaque para o Brasil, que possui somente 38,6% do representativo das crianças que são beneficiadas com a amamentação exclusiva até o primeiro semestre de vida (OPAS, 2018).

O período da amamentação oferta emoções significantes para a mulher, momentos únicos que estimulam sentimentos múltiplos, entretanto é necessário enfatizar que este período como um todo traz consigo sobrecargas e requer disposição. Nesse sentido, destaca-se alguns fatores que contribuem para o insucesso ou interrupção precoce da amamentação antes dos seis meses de vida da criança, como por exemplo: intercorrências mamárias, pega incorreta, trabalho materno fora de casa, idade materna, ausência da realização do pré-natal ou menos de seis consultas, gestação múltipla (PIVETTA *et al.*, 2018).

Nascimento *et al.*, (2019) corroboram com o estudo anterior e complementam que outro fator predominante que favorece o desmame precoce é a percepção de que o “leite é fraco” influenciando negativamente no processo da amamentação e proporcionando a insegurança materna, acentuada pelo contexto familiar e pelo choro contínuo do bebê. Além

desses, a situação socioeconômica, ambiente desfavorável, falta de conhecimentos, falta de atualização dos profissionais, suplementação/água influenciam nesse contexto. Diante dessa perspectiva, fica evidente que a participação dos profissionais de saúde nesse processo é fundamental, sobretudo o Enfermeiro, visto que este profissional transfere às mulheres e seus familiares, o conhecimento técnico-científico recebido durante o seu período de formação.

Desse modo, o processo de pré-natal deve ter qualidade e contar com a participação dos profissionais da Enfermagem, para que tenha sua eficiência garantida e possa proporcionar às gestantes o incentivo necessário para a decisão de amamentar, ou não. Sendo assim, é importante que a partir das primeiras consultas já haja os incentivos iniciais ao aleitamento materno, como o esclarecimento a respeito das orientações sobre como é essencial o ato de amamentar já nas primeiras horas de vida, bem como o aconselhamento adequado referente às dificuldades que podem surgir e interferir durante a prática da amamentação (NASCIMENTO *et al.*, 2019).

O interesse pelo tema surgiu a partir das aulas das disciplinas de saúde da mulher e da criança, em que o presente interesse teve magnitude a partir das vivências enfrentadas por algumas das autoras, que tiveram dificuldades no período da amamentação.

Sobretudo, o presente estudo contribuirá para promover maiores informações sobre tais dificuldades passadas por várias mães, dificuldades essas, que levam à desistência precoce da amamentação, podendo trazer consigo malefícios tanto para a lactante, como também para o lactente.

Assim, tem-se como objeto de estudo, a desistência da prática do aleitamento materno. Diante disso, surgiu a seguinte questão para revisão: O que leva à desistência da prática do aleitamento materno, conforme as publicações científicas? Para responder a esta questão, elencou-se os objetivos: Caracterizar os artigos quanto às variáveis: autor(es), ano, título do estudo, base de dados, tipo de estudo, nível de evidência, principais resultados; e descrever os fatores que favorecem à desistência da prática do aleitamento materno de acordo com a literatura.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa de literatura, que segundo Ribeiro, Martins e Tronchin (2016), é um método de pesquisa de dados secundários, em que os estudos relacionados a um determinado conteúdo é sumarizado, permitindo assim a conclusão de consideráveis estudos através do processo de análise sistemática e síntese da literatura de pesquisa.

Para realização dessa pesquisa, seguiram-se as etapas definidas por Mendes, Silveira, Galvão (2019), quais sejam: elaboração da questão da pesquisa, busca na literatura dos estudos primários, busca ou demonstração na literatura dos estudos primários, extração dos dados dos estudos primários, avaliação dos estudos primários incluídos na literatura, análise e síntese do resultado da verificação e apresentação da revisão integrativa.

Para elaboração da questão para revisão empregou-se a estratégia PICO (P: População; I: Interesse; Co: Contexto) (Tabela 1). De acordo com Lockwood *et al.*, (2020), esse acrônimo pode ser utilizado para uma pluralidade de questões, fornecendo também opções adequadas de informações significativas para abordar questões de pesquisa e maximizar a recuperação de evidências nas diversas bases de dados, focando o escopo da pesquisa e evitando a realização de buscas desnecessárias.

Tabela 1: Descrição da Estratégia PICO, Teresina-PI, 2022.

P: População	estudos sobre aleitamento materno
I: Interesse	fatores que favorecem desmame precoce
Co: Contexto	período da amamentação

Fonte: as autoras

O que resultou na seguinte questão norteadora: O que leva à desistência da prática do aleitamento materno, conforme as publicações científicas?

A busca na literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via *PUBMED* e na Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Regional de Medicina (Bireme) e seus equivalentes no idioma inglês no Medical Subject Headings

(MeSH): lactente (*infant*), desmame (*weaning*), aleitamento materno (*BreastFeeding*) assim como descritores não controlados: desmame precoce, com o auxílio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, conforme apresenta no Quadro 1.

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados da MEDLINE, BDENF, SCIELO e LILACS.

Base de Dados	Estratégia de busca de dados utilizadas
MEDLINE via PUBMED	<i>((Infant) AND (Weaning)) AND (BreastFeeding)</i>
BDENF	<i>(Lactente) OR (Infant) AND (Desmame) OR (Weaning) OR (Desmame precoce) AND (Aleitamento Materno) OR (BreastFeeding)</i>
LILACS	<i>(Lactente) OR (Infant) AND (Desmame) OR (Weaning) OR (Desmame precoce) AND (Aleitamento Materno) OR (BreastFeeding)</i>
SCIELO	<i>(Lactente) OR (Infant) AND (Desmame) OR (Weaning) OR (Desmame precoce) AND (Aleitamento Materno) OR (BreastFeeding)</i>

Fonte: As autoras, 2022.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigo original, com texto completo, publicados em português, inglês e espanhol, indexados nas bases de dados consultadas nos últimos cinco anos, que tinham relação com a temática proposta. Excluíram-se os artigos de revisão, teses, dissertações e aqueles que não atenderam ao objeto do estudo. Os artigos duplicados foram considerados apenas uma vez.

A organização dos dados para análise foi realizada de acordo com as etapas: seleção da pergunta da pesquisa; pesquisa bibliográfica, definição dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos e seleção da amostra; análise crítica dos achados. De início realizou-se a leitura analítica com a finalidade de estruturar e sintetizar os dados contidos nas fontes pesquisadas, para realizar o alcance da resposta da questão norteadora (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Os resultados dos dados obtidos foram demonstrados por meio de um quadro (Quadro 2), bem como, foi possível a formação de categorias pela similaridade semântica dos estudos, a partir das quais realizam-se a discussão descritiva, considerando os artigos trabalhados neste estudo.

Ressalta-se ainda que os artigos foram analisados de acordo com o nível de evidência, conforme o estudo de Melnyk e Fineout-Overhold (2018). Os referidos autores classificam a evidência científica em VII níveis. Sendo o Nível I caracterizado por produções científicas de

revisão sistemática ou meta-análise de estudos clínicos randomizados controlados; Nível II estudos com pelo menos um ensaio clínico controlado randomizado; Nível III ensaios clínicos sem randomização; Nível IV estudos de coorte e de caso-controle; Nível V estudos de revisão sistemática, descritivo ou qualitativo; Nível VI estudo descritivo ou qualitativo; VII baseados em opiniões de autoridades conforme descrito no (Quadro 1) dos resultados.

Quadro 1 - Classificação de evidência científica segundo o estudo de Melnyk e Fineout-Overhold (2018)

Nível I	As evidências são relacionadas à revisão sistemática ou meta-análise de ensaios clínicos randomizados controlados ou provenientes de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados
Nível II	Evidências derivadas de no mínimo um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado
Nível III	Evidências de ensaios clínicos bem delineados sem randomização
Nível IV	Evidências advindas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados
Nível V	Evidências provenientes de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos
Nível VI	Evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo
Nível VII	Evidências derivadas de opiniões de autoridades e/ou relatório de comitês de especialistas

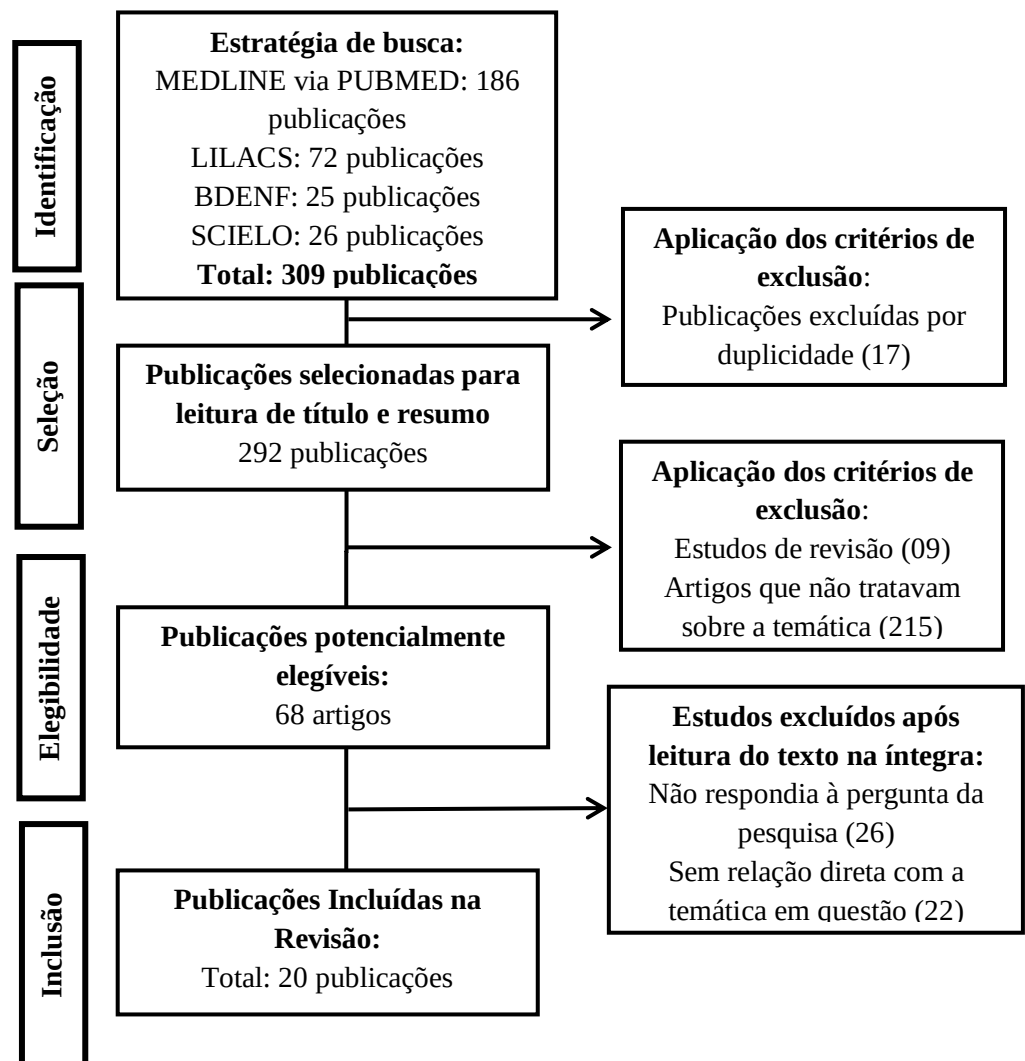
Fonte: Melnyk e Fineout (2018)

3 RESULTADOS

A partir das buscas realizadas nas bases de dados, 309 artigos foram encontrados. Do total, 186 encontrados na MEDLINE via portal PUBMED, 72 na LILACS, 25 na BDENF e 26 na SciELO. Desses, foram excluídos 17 artigos duplicados, selecionando os demais para a leitura do título e resumo, excluindo-se após a etapa de triagem, por não se enquadrarem nos critérios do estudo. A etapa de elegibilidade resultou em 68 artigos, após isto, incluíram-se 20 artigos no estudo, conforme o Fluxograma da Figura 1.

Destaca-se que para seleção das publicações, seguiram-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses - PRISMA* (MOHER *et al.*, 2009), conforme apresentado na Figura 1, a seguir.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos primários, elaborado a partir da recomendação PRISMA*. Teresina, PI, Brasil, 2022.



Fonte: Base de Dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SCIELO, 2022.

O quadro 2 abaixo refere-se à síntese dos estudos incluídos na revisão, segundo autores, ano de publicação, título, base de dados, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados.

Quadro 2 – Distribuição dos estudos segundo autores, ano de publicação, título do estudo, base de dados, tipo de estudo, nível de evidência e principais resultados. Teresina, PI, Brasil, 2022.

Código	Autor(es) /Ano	Título do estudo	Base de Dados	Tipo de estudo	Nível de evidência	Principais resultados
A1	FREITAS, M.G.; WERNECK, A.L.; BORIM, B.C., 2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	BDENF – Enfermagem	Estudo quantitativo, observacional, com delineamento de correlação,	II	Certificou-se no presente estudo que as dificuldades apresentadas em período de aleitamento materno, foram: leite insuficiente; pega do mamilo/aréola incorreta; posição do bebê; fissuras mamilares; ingurgitamento; dor nas mamas; duração da licença-maternidade; introdução de suplementação e introdução da alimentação complementar. As dificuldades apontadas como outras, foram, refluxo, baixo peso da criança e mastite.
A2	TAVEIRO, E.A.M. <i>et al.</i> , 2020	Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascido em um hospital e maternidade do município de São Paulo	LILACS	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional	VI	No presente estudo constatou-se que os fatores relacionados ao desmame foram, 22,5% por motivo de retorno ao trabalho e 27,5% para início de introdução alimentar (precoce). A introdução precoce de alimentos tais como suco de fruta natural, papinhas diversas (doces e salgadas), mingaus e água, foi o fator determinante para o desmame.
A3	SANTOS, P.V. <i>et al.</i> , 2018	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	BDENF - Enfermagem	Estudo quantitativo/descritivo	VI	Conforme os resultados do presente estudo as associações ao desmame precoce em mulheres com companheiro atingiu 57,5%, entre aquelas que não possuíam

						companheiro a frequência de desmame precoce atingiu 65,5%. Entre as que trabalhavam, 62,3% realizaram o desmame precoce. Em reação à classe econômica, houve associação significativa com o desmame precoce. Assim foi possível observar que as mulheres de classe econômicas mais altas não mantiveram a amamentação exclusiva até seis meses.
A4	LIMA, A.P.E. <i>et al.</i> , 2019	Exclusive breastfeeding of premature infants and reasons for discontinuation in te First month after hospital discharge	MEDLINE via PUBMED	Estudo transversal	IV	As alegações maternas para a introdução de outros alimentos fora o leite materno, aos 15 e aos 30 dias após a alta hospitalar. Aos 15 dias: leite insuficiente/secou (31,3%), crença no benefício do chá (25,0%) e necessidade de água (18,8%). Aos 30 dias os motivos mais citados para a interrupção do AME foram: leite insuficiente/secou (77,5%) e necessidade de água (9,7%).
A5	ALVES, L.L. <i>et al.</i> , 2018	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	LILACS	Estudo de prevalência / Estudo de rastreamento	IV	Verificou-se que as causas ao desmame precoce relacionam-se ao leite insuficiente para saciar a fome do recém-nascido, relataram que a criança não queria mamar, e, portanto, foi introduzida uma alimentação, a fim de complementar a AM. Constatou-se uso de chupetas, mamadeiras e problemas na mama, mamilos dolorosos, planos e invertidos, fissura mamilar, ingurgitamento, ductos obstruídos e mastite.
A6	DOUGLAS, P. 2022.	Re-thinking lactation-related nipple pain and damage	MEDLINE via PUBMED	Estudo randomizado	III	A dor e os danos nos mamilos são uma razão comum para as mulheres se envolverem na

						remoção mecânica do leite em vez da amamentação direta.
A7	NASS, E.M.A. <i>et al.</i> , 2021	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	LILACS	Estudo de etiologia / Estudo de incidência / Estudo observacional / Estudo prognóstico	IV	Destaca-se as mães que interromperam precocemente o aleitamento, isto ocorreu com o fornecimento de água, chá ou suco e formula infantil para lactentes. Ressalta-se que a totalidade das mães que interromperam o aleitamento exclusivo ofereceu mamadeira para a criança e chupeta. Apresentaram problemas como, pega, sucção, anatomia mamilar, trauma mamilar, ingurgitamento e mastite.
A8	RODRIGUES, G.M.M. <i>et al.</i> , 2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	BDENF – Enfermagem	Estudo observacional / Pesquisa qualitativa	IV	Conforme os resultados, foi verificado problemas relacionados a quantidade, produção e descida do leite, de forma isolada ou em conjunto com outras dificuldades, como má pega e fissura mamilar. Destaca-se a importância do enfermeiro na promoção e proteção do aleitamento materno em especial durante o pré-natal, bem como detenha o conhecimento sobre o manejo clínico da amamentação.
A9	MAAS-MENDOZA, E. <i>et al.</i> , 2022	Infant Feeding Practices That Substitute Exclusive Breastfeeding in a Semi-Rural Mexican Community: Types, Moments, and Associated Factors	MEDLINE via PUBMED	Transversal	VI	Os fatores associados a essas práticas alimentares inadequadas estão relacionados ao retorno ao trabalho, às informações recebidas durante as consultas de pré-natal e às crenças e pensamentos da mãe.
A10	PINHEIRO, J.M.F., <i>et al.</i> , 2021.	Feeding practices and early weaning in the neonatal	MEDLINE via PUBMED	Estudo de coorte	IV	O desmame precoce associou-se a fatores maternos e assistenciais, sugerindo a necessidade

		period: a cohort study				de readequação de boas práticas e ações educativas para o alcance da oferta exclusiva ao seio materno no período neonatal.
A11	OLIVEIRA, A. K. <i>et al.</i> , 2017	Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce	LILACS	Estudo descritivo	VI	De acordo com o presente estudo, os motivos significativos para o desmame, foram, trabalho fora de casa, influência cultural, familiar e mitos que levam a efetivação do desmame precoce. Verificou-se que a introdução precoce de mamadeiras, chupetas e introdução alimentar precoce adivinham de conselhos e indicações da rede social que cerca à lactante, agindo como elemento desestimulador da prática da amamentação exclusiva.
A12	CASTELO-RIVAS, W.P.C. <i>et al.</i> , 2021	Fatores que influenciam o desmame precoce em bebês pertencentes ao Centro de Saúde Augusto Egas, Equador	LILACS	Estudo prognóstico	IV	Verifica-se no presente estudo que 85% das mães não tinham leite suficiente ao complementar a alimentação do bebê com leite artificial, seguido por 30% das mães que consideraram que seu bebê não estava totalmente satisfeito, por isso foram para uma alimentação mista ou uma substituição por mingau; no entanto, apenas 2% relataram condições inadequadas em casa.
A13	APPIAH, P. K. <i>et al.</i> , 2021	Breastfeeding and weaning practices among mothers in Ghana: A population-based cross-sectional study	MEDLINE via PUBMED	Estudo transversal de base populacional	VI	Mães constituindo 61,1% iniciaram a amamentação dentro de uma hora após o parto. Além do leite materno, 5,1% deram líquidos aos filhos no primeiro dia de nascimento, criança sendo alimentada com mamadeira com bico, falta de informação acerca da amamentação.
A14	MARTIN, S. F.A. <i>et al.</i>	Padrões de amamentação e	LILACS	Estudo observacional /	IV	Verificou-se que os fatores associados ao

	<i>al.</i> , 2021	fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental		Estudo prognóstico		desmame precoce, foram, consumo de álcool na gestação, ausência de amamentação na primeira hora de vida, auxílio no manejo do AM, pretensão de amamentar < seis meses, AM na alta hospitalar, ausência de amamentação cruzada praticada pela mãe, uso de chupeta e ausência de participação paterna positiva no AM.
A15	VIEIRA, F. S. <i>et al.</i> , 2019	Influência do parto sobre o desmame no puerpério	BDENF – Enfermagem	Estudo de prevalência	IV	Conforme os resultados vistos o tipo de parto foi apontado como fator para interrupção do AM por 26, 9% das integrantes desta pesquisa, a pouca idade materna é um fator de risco para o desmame precoce. Observou-se que os “achismos” como não ter leite suficiente, o leite ser fraco, a criança não querer mamar, entre outros acabam interferindo na amamentação e levando ao desmame precoce.
A16	SENOL, D. K.; YURDAKUL, M.; OZKAN, S. A., 2019	The effect of maternal fatigue on breastfeeding	MEDLINE via PUBMED	Estudo de coorte prospectivo.	IV	As mães com fadiga pós-parto começaram a amamentar tardiamente, amamentaram seus bebês com menos frequência e começaram mais cedo a dar alimentos adicionais aos bebês.
A17	AMARA L, S.A. <i>et al.</i> , 2020	Maternal intention to breastfeed, duration of breastfeeding and reasons for weaning: a cohort study, Pelotas, RS, Brazil, 2014	MEDLINE via PUBMED	Estudo de coorte	IV	Os principais motivos relatados para o desmamar foram o leite materno insuficiente (57,3%), o retorno ao trabalho/escola (45,5%) e a recusa inexplicável do bebê (40,1%). Apesar da intenção de amamentar, ainda existem barreiras estruturais e sociais que interferem no sucesso do aleitamento materno, especialmente aquelas relacionadas às mães

						trabalhadoras.
A18	KAMEL, L. <i>et al.</i> , 2020	Pattern of infants' feeding and weaning in Suez Governorate, Egypt.	MEDLINE via PUBMED	Estudo exploratório	IV	O estudo reflete deficiência na prática materna em relação ao aleitamento materno, a falta de informação e ao desmamar. O aleitamento materno exclusivo não foi amplamente praticado. A maioria das mães iniciou a alimentação artificial durante o primeiro mês de vida. Mães rurais tendiam a introduzir alimentos diferentes mais cedo do que as mães urbanas.
A19	DOMINGUEZ, C.C. <i>et al.</i> , 2017	Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde	BDENF – Enfermagem	Estudo qualitativo	VI	Fatores como, pouca informação por parte das mães, a rede social que à cerca, inseguranças e dificuldades frente à prática da amamentação corroboram com o desmame precoce. Uso de mamadeiras e chupetas dificultam a AM gerando confusão de bicos e consequentemente afetando a produção do leite materno. A ansiedade e a falta de preparo à cerca da pega e posição colaboram com o desmame precoce.
A20	BARBOSA, G.E.F. <i>et al.</i> , 2018	Dificuldades iniciais com a técnica da mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo	LILACS	Estudo prospectivo	IV	No presente estudo os fatores que se mostraram associados com a interrupção precoce da amamentação foram, trabalho fora de casa, baixo nível de escolaridade, dificuldades com a técnica da mamada, principalmente aquelas relacionadas a problemas com a mama puerperal e identificadas nos primeiros dias pós-parto, são fatores significativos para que a amamentação seja cessada.

Fonte: As autoras, 2022.

A partir do quadro acima, observaram-se que os artigos foram publicados entre janeiro de 2017 e agosto de 2022, destacando-se o ano de 2021, com seis de publicações. Os anos de 2022, 2020 e 2017 foram encontradas apenas duas publicações. No que diz respeito à base de dados, acentuou-se a base MEDLINE via PUBMED, com oito artigos identificados. Em relação ao tipo de estudo/nível de evidências, sobressaiu-se o tipo nível IV com doze publicações, que se refere aos estudos de coorte e de caso-controle bem delineados.

4 DISCUSSÃO

De acordo com os dados levantados a partir dos artigos selecionados foi possível elencar duas categorias descritas a seguir.

4.1 Prevalência e Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo

Nessa categoria fizeram parte os artigos de A1 a A5, que abordaram sobre a prevalência e adesão ao aleitamento materno exclusivo.

O estudo de Freitas, Werneck e Borim (2018), abordou que a adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) foi avaliada nas três etapas do mesmo. A primeira etapa, consiste em aproximadamente trinta dias que remetem à alta hospitalar, em que se constatou que o nível de adesão ao aleitamento materno atingiu 62,75%. Durante a segunda etapa, a adesão consistiu-se em 41,18%, contrapondo-se à primeira etapa houve regressão do AME. A terceira etapa, a adesão ao aleitamento foi de 23,53%, houve um significativo decréscimo quando comparados a primeira e segunda etapa.

O estudo de Taveiro *et al.*, (2020) relatou que a adesão ao aleitamento materno exclusivo não foi satisfatória, visto que apenas 12,5% das mães mantiveram o aleitamento materno. Os fatores que contribuem para a duração da amamentação foram: presença do parceiro, multiparidade e as mães que não necessitavam retornar ao trabalho materno.

Para Santos *et al.*, (2018), no estudo realizado na ESF na zona urbana de Parnaíba-PI, a prevalência do não aleitamento materno mostrou-se com maior incidência, o desmame ocorreu com maior frequência em crianças de até três meses de idade. A classe econômica e a falta de orientação durante o pré-natal se mostraram significante associadas à desistência, visto que quando comparado às mães que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal a prevalência do aleitamento materno se mostrou maior.

Lima *et al.*, (2019) abordam sobre a prevalência do aleitamento materno no momento da alta hospitalar e como esses dados decaíram quando comparados à prevalência no domicílio, identificando assim uma queda entre quinze e trinta dias da alta hospitalar. Evidenciou-se ainda que a redução da prevalência da AME referente ao primeiro mês da alta hospitalar explica-se pela difícil adaptação da nova rotina mãe-filho. Destaca-se também a falta de informações e orientação adequadas acerca do manejo correto da amamentação, fator este que pode levar ao desmame parcial ou total (LIMA *et al.*, 2019).

Alves *et al.*, (2018) apontam em sua pesquisa que 97,6% das mães entrevistadas participaram do pré-natal e que 67% receberam orientações sobre AM. É significativo destacar que durante o pré-natal é importante orientações do Enfermeiro sobre os benefícios, cuidados e dificuldades que o AM proporciona para a mãe e bebê.

Portanto, o incentivo de práticas alimentares cabíveis na infância é indispensável para favorecer as condições de estado nutricional, crescimento e desenvolvimento, referindo que o AM é prática de maior importância na saúde infantil.

Desta forma, observa-se que ainda há grandes dificuldades enfrentadas pelas lactantes em manter a amamentação, já que inúmeros são os fatores que contribuem para a interrupção do aleitamento materno. Nesse viés, notou-se a baixa prevalência e adesão ao aleitamento materno. Sobretudo, é importante ressaltar que poucas são as mães que mantem a amamentação exclusiva após a alta hospitalar, sendo necessário a orientação sobre a importância e benefícios de manter a AME.

4.2 Fatores que Favorecem à Desistência da Prática do Aleitamento Materno

Fizeram parte dessa categoria os artigos de A6 a A20, que descreveram sobre os fatores que favorecem a desistência da prática do aleitamento materno.

Durante a análise dos artigos descritos acima, observa-se que vários fatores contribuem para o insucesso do aleitamento materno. Em estudo recente, de Douglas (2022), as dores, fissuras e sangramento mamilares nas primeiras semanas pós-parto, são fatores que impactam negativamente no sucesso da amamentação e quando há o aparecimento dessas intercorrências, a amamentação torna-se muito dolorosa, levando muitas mães à desistência do processo.

Conforme Nass *et al.*, (2021) a anatomia dos mamilos comporta-se como condição de risco ao aleitamento materno, ou seja, mamilos planos e invertidos podem apresentar dificuldades iniciais durante a amamentação, isso se justifica pela dificuldade do RN de realizar a pega correta e sucção efetiva.

Outro fator importante foi destacado por Rodrigues *et al.*, (2021), que é a primiparidade, como um fator com maior frequência para o trauma mamilar, podendo ser justificado pela inexperiência ou exposição do tecido mamilar pela primeira vez ao recém-nascido (RN). Consequentemente as dores e fissuras mamilares acarretam outros problemas associados à amamentação, como ingurgitamento mamário e mastite, afetando assim a transferência de leite para o lactente e interferindo na produção láctea.

A introdução precoce de fórmula infantil (FI), chás, suco, mingau, papas e água são outros fatores que subsidiam a interrupção do aleitamento, aliados à percepções culturais, advindas de conselhos e orientações da cultura familiar, de que o leite materno não oferta propriedades nutricionais adequadas ou que a quantidade de leite materno é insuficiente para alimentar o lactente (MAAS-MENDOZA *et al.*, 2022); (PINHEIRO *et al.*, 2021); (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Somado a isso, o alto percentual de falta de informações e compreensões sobre a fisiologia da amamentação e as expectativas dela esperadas, as crenças sociais que rodeiam as lactantes, as influenciam sobre o crescimento e desenvolvimento do bebê, onde o leite materno deve ser substituído por alimentos contraindicados, causando assim uma falsa ideia de que o lactente poderá ter um ganho de peso e desenvolvimento melhor esperados quando relacionado ao leite materno (OLIVEIRA *et al.*, 2021); (PINHEIRO *et al.*, 2021); (MAAS-MENDOZA *et al.*, 2022).

Castelo-Rivas *et al.*, (2021) corroboram com os estudos anteriores e relatam que algumas mães optaram por conta própria em abdicar da amamentação, por sentimentos irrealistas de que seu bebê poderia estar insatisfeito com a quantidade de leite materno ofertada, levando-as a achar que as propriedades nutricionais não estavam sendo alcançadas com sucesso. Os anseios de que seus seios não produziam leite suficiente é um fator desestimulante e desfavorável à prática da amamentação, mesmo sendo mitos populares articulados, acarretando assim a sensação de que ofertar a mamadeira é mais confortável.

No entanto, o risco de desistência pertencente às categorias de introdução de bicos artificiais, chupetas e mamadeiras, mostraram-se altamente prejudiciais ao aleitamento, visto que quando relacionados à lactentes que não fizeram o uso dos mesmos a adesão à amamentação prolongada se mostrou mais eficaz e com menos riscos de interrupção. A oferta desses utensílios citados, levam à confusões de bicos, alteração na produção láctea e diminuição da oferta do seio materno, subsidiando diretamente no desfecho do AM (APPIAH *et al.*, 2021); (NASS *et al.*, 2021); (MARTINS *et al.*, 2021).

Percebe-se assim que, a introdução de bicos artificiais, chupetas e mamadeiras, influencia negativamente na produção láctea, visto que a preferência do bebê pela mamadeira se tornará contínua, visto que, a sucção é facilitada quando relacionada à sucção diretamente no seio, nessa conjuntura, observa-se que os impactos causados podem levar à interrupção do aleitamento materno (NASS *et al.*, 2021); (MARTINS *et al.*, 2021); (APPIAH *et al.*, 2021).

Vieira *et al.*, (2019) vislumbram que a via de parto se mostrou como motivo de risco para a amamentação, uma vez que estudos apresentaram que o parto por cesariana aumentou

os riscos de as recém mães não amamentarem na primeira hora de vida, quando comparado ao parto normal. Ressalta-se que a amamentação e contato pele-a-pele na primeira hora de vida do recém-nascido fortalece o vínculo mãe-filho, estimula a ocitocina, hormônio este responsável pela ejeção do leite, fatores esses cruciais na manutenção e sucesso da amamentação prolongada.

Senol, Yurdakul e Ozkan (2019) relatam que a fadiga pós-parto afeta diretamente na amamentação, visto que a produção láctea é afetada pelo estresse e cansaço excessivo, levando as lactantes a diminuírem a frequência de mamadas e subsidiando a introdução de FI e outros alimentos precocemente. Nota-se que mulheres com idade de 19 anos ou menos se mostraram mais propensas à fadiga, do que em relação às mulheres com faixa etária de 30 anos.

Fatores psicossociais, como a repentina adaptação de sono, cansaço excessivo, medos e anseios impactam negativamente no sucesso da amamentação. A sobrecarga rotineira gera indisposições, podendo levar as lactantes à desistência da amamentação exclusiva e comprometendo a amamentação prolongada, uma vez que o estresse e preocupação excessiva é um grande obstáculo para a produção láctea, levando as mães a acreditarem que o leite materno é pouco produzido ou insuficiente (NASS *et al.*, 2021).

Martins *et al.*, (2021) destacam a figura paterna como fator positivo na proteção do aleitamento materno, visto que o apoio, companheirismo e auxílio, subsidia sentimento de segurança frente a fase da amamentação.

Em contraponto, o retorno ao trabalho é outro fator que favorece ao desmame precoce, ocasionando mudança abrupta na rotina de mãe-filho. Inúmeras lactantes enfrentam isso como situação preocupante, algumas por não terem como adquirir os insumos necessários para manter a AME, outras por não saberem como ordenhar, armazenar e ofertar o leite sem a necessidade de bicos artificiais (AMARAL *et al.*, 2020).

Kamel *et al.*, (2020) destacam em seu estudo, que o baixo ganho de peso se mostrou como fator para a introdução de alimentos artificiais, levando as lactantes à acreditarem erroneamente que há necessidade de outras vias de alimentação, levando em conta a teoria de achismos que só o leite materno não é suficiente para o bom desenvolvimento do lactente.

Destaca-se que a adesão ao aleitamento materno em áreas rurais e urbanas, houveram diferenças, uma vez que em áreas rurais a AME deu-se em menor adesão e a introdução de alimentos ocorreu precocemente do que em comparação a área urbana, compreende-se este fato porque em áreas rurais as crenças populares se fazerem muito presentes, impactando na percepção das mães em relação à AME e prolongada (KAMEL *et al.*, 2020).

Outro fator de risco relevante ao desmame, demonstrado no estudo de Dominguez *et al.*, (2017) foi o nível de escolaridade, o que é explicado pela menor incidência da amamentação entre lactantes com menor escolaridade, contrapondo-se às mães que possuíam ocupação materna de nível superior, onde a adesão do aleitamento materno obteve êxito, justifica-se este fator pela vulnerabilidade e influência da cultura no comportamento das mesmas (BARBOSA *et al.*, 2018). Sobretudo, evidenciou-se, que a pouca informação e falta de mais ações educativas acerca do aleitamento materno podem ocasionar comprometimento da amamentação e da saúde do binômio (DOMINGUEZ *et al.*, 2017).

Vislumbra-se que inúmeras são as causas para as mães desistirem do processo da amamentação, os fatores físicos, emocionais, sociais, econômicos e culturais ainda exercem um grande papel na interrupção do aleitamento materno. Destaca-se a necessidade de desconstrução de crenças populares, apoio emocional, instrução do manejo e prática correta da amamentação.

5 CONCLUSÃO

Com a realização do estudo, foi possível atingir os objetivos propostos, devido à discussão dos fatores que levam à interrupção da amamentação e a prevalência e adesão do aleitamento materno. É importante destacar uma importante lacuna acerca da limitação dos estudos relacionados à prevalência do aleitamento, neste sentido, há necessidade de novos estudos com intuito de melhorar o processo de novas vivências que contribuam com a temática citada. Sobretudo, a investigação desse estudo poderá contribuir para a comunidade científica, acadêmica e profissional.

Foi possível salientar que a prevalência e adesão à amamentação ainda está abaixo das recomendações preconizadas pela OMS. Observou-se também as principais dificuldades ainda presentes na prática correta, percepções das lactantes, manejo e adaptação da amamentação, fatores esses que levam as mães à desistência do aleitamento materno.

Todavia, verificou-se que as dificuldades descritas podem ser superadas através da ação de reforçar a educação e a aquisição de conhecimento sobre o assunto, portanto, é necessário que o Enfermeiro possa amenizar os impactos que todos os fatores supracitados trazem para o trinômio mãe-bebê e família, com interesse em encorajar as lactantes em manterem o aleitamento e sobre a importância em praticar a amamentação exclusiva e prolongada, sendo assim, essas intervenções mostram o enfrentamento da problemática.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. L. et al. Prevalência do aleitamento materno exclusivo e seus fatores de risco. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, 2018. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6871>. Acesso em: 27 out. 2022.
- AMARAL, S. A. et al. Intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos do desmame: estudo de coorte, Pelotas, RS, Brasil, 2014. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxcrccWs8rw/abstract/?lang=en>. Acesso em: 25 out. 2022.
- APPIAH, P. K. et al. Práticas de amamentação e desmame entre mães em Gana: um estudo transversal de base populacional. **Plos one**, v. 16, n. 11, pág. e0259442, 2021. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0259442>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BARBOSA, G. E. F. et al. Dificuldades iniciais com técnica de mamada e impacto na duração do aleitamento materno exclusivo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n.3, p. 517-526, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/FvCwDtXSystv9nYhx8NrC3w/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 27 out. 2022.
- CASTELO-RIVAS, W. P. et al. Factores que influyen en el destete precoz de lactantes pertenecientes al Centro de Salud Augusto Egas, Ecuador. **Revista Información Científica**, v. 100, n. 5, 2021. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?pid=S1028-99332021000500010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2022.
- DOMINGUEZ, C. C. et al. Dificuldades no estabelecimento da amamentação: visão das enfermeiras atuantes nas unidades básicas de saúde [Difficulties in establishing breastfeeding: view of nurses working in primary care facilities][Dificultades para establecer la lactancia: visión de las enfermeras de unidades básicas de salud]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. e14448, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14448>. Acesso em: 27 out. 2022.
- DOUGLAS, P. Re-thinking lactation-related nipple pain and damage. **Women's Health**, v. 18, p. 17455057221087865, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/>. Acesso em: 17 out. 2022.
- FREITAS, M.G., WERNECK, A.L., BORIM, B.C. et al. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 12, n.9, p. 2301-2307, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995681>. Acesso em: 27 out. 2022.
- KAMEL, L. et al. Padrão de alimentação e desmame de bebês na província de Suez, Egito: um estudo exploratório. **Jornal de Saúde do Mediterrâneo Oriental**, v. 26, n. 8 de 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/333977/1020-3397-2020-2608-870-989-eng.pdf#page=45>. Acesso em: 25 out. 2022.

LIMA, A. P. E. et al. Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos de interrupção no primeiro mês após a alta hospitalar. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 40, p.e20180406, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/xXXxCrKbXfhrvnt5xJSxJp/abstract/?lang=en>. Acesso em: 27 out. 2022.

LOCKWOOD, C. et al. Chapter 2: Systematic reviews of qualitative evidence. In: Aromataris E, Munn Z (Editors). **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. The Joanna Briggs Institute, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MAAS-MENDOZA, E. et al. Infant Feeding Practices That Substitute Exclusive Breastfeeding in a Semi-Rural Mexican Community: Types, Moments, and Associated Factors. **Nutrients**, v. 14, n. 10, p. 2017, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2072-6643/14/10/2017>. Acesso em: 17 out. 2022.

MARTINS, F.A. et al. Padrões de início e fatores associados à Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/C6yMpZTLpFC4vkKmfm4c6yj/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 25 out. 2022.

MELNYK, B.M.; FINEOUT-OVERHOLD, E. **Evidence-based practice in nursing & healthcare: A guide to best practice**. 4.ed. Lippincott Williams & Wilkins, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Use of the bibliographic reference manager in the selection of primary studies in integrative reviews. **Texto Contexto Enferm**, v. 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0204>. Acesso em: 05 abr. 2022.

MOHER, D. et al. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**. v.6, n.6, e1000097, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097>. Acesso em: 13 maio. 2022.

NASCIMENTO, A. L. S. et al. Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e0910111218-e0910111218, 2021. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11218>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NASCIMENTO, A.M.R. et al. Atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família no incentivo ao aleitamento materno durante o período pré-natal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 21, p. e667-e667, 2019. Disponível: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/667>. Acesso em: 25 mar. 2022.

NASS, E. M. A. et al. Maternal factors and early weaning from exclusive breastfeeding/Atores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1698-1703, 2021. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10614>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, A. K. et al. Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances en Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 303-312, 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002017000300303&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27 out. 2022

OPAS/OMS BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. Brasil. 2018. Disponível: <https://www.paho.org/pt/noticias/1-8-2018-aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-vida-salvaria-mais-820-mil-criancas#:~:text=Em%20abril%20deste%20ano%2C%20a,cinco%20anos%20todos%20os%20anos..> Acesso em: 25 mar. 2022.

PINHEIRO, J. M. F. et al. Feeding practices and early weaning in the neonatal period: a cohort study. **Revista de saúde pública**, v. 55, p. 63, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2021.v55/63/en/>. Acesso em: 17 out. 2022.

PIVETTA, H.M.F. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Revista de ciências médicas e biológicas**, v. 17, n. 1, p. 95-101, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v17i1.12783>. Acesso em: 05 abr. 2022.

RIBEIRO, O. M. P. L.; MARTINS, M. M.; TRONCHIN, D. Modelos de prática profissional de enfermagem: Revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 10, p. 125-133, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16008>. Acesso em: 05 abr. 2022.

RODRIGUES, G. M. M. et al. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing (São Paulo)**, p. 6270-6279, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343956>. Acesso em: 25 out. 2022.

SANTOS, P. V. et al. Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-946576>. Acesso em: 27 out. 2022

SENL, D. K.; YURDAKUL, M.; OZKAN, S. A. The effect of maternal fatigue on breastfeeding. **Niger J Clin Pract**, v. 22, n. 12, pág. 1662-1668, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31793471>. Acesso em: 27 out. 2022

SILVA, V.M.; TONON, T. C. A. Atuação do enfermeiro no processo da amamentação. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e7819109158-e7819109158, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9158>. Acesso em: 05 abr. 2022.

SOUSA, F. L. L. et al. Benefícios do leite materno para a mulher recém nascida. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, pág. e12710211208-e12710211208, 2021. Disponível: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11208>. Acesso em: 25 mar. 2022.

TAVEIRO, E. M. et al. Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascido em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v.24, n.1, p 71-82. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1140615>. Acesso em: 27 out. 2022.

VIEIRA, F.S. et al. Influência do Parto Sobre o Desmame no Puerpério. **Rev Fund Care Online**, v. 11, n. esp, p. 425-431, 2019. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-969626>. Acesso em: 27 out. 2022

APÊNDICE

APÊNDICE

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAP

ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?

FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

[illegible]

ANEXO

ANEXO
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Eu, Maria Rosemary de Sousa, graduada em Letras/Português pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), portadora do CPF: 517.165.263-53 e do RG 818.790, declaro para os devidos fins, que realizei a revisão do TCC intitulado: “**ALEITAMENTO MATERNO: o que leva à desistência dessa prática?**” de autoria das acadêmicas: Gessiânia de Jesus Brauna, Lyriel Lopes Maciel e Maria Rita Gomes Diniz, do curso BACHARELADO EM ENFERMAGEM, do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, consistindo em correção gramatical, revisão ortográfica, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto.

Por ser verdade, firmo o presente,

Teresina, 22 de novembro de 2022



Maria Rosemary de Sousa
CPF: 517.165.263-53 RG: 818.790
Licenciada em Letras/Português (UESPI)
Especialista em Docência do Ensino Superior (UESPI)
Professora Efetiva/Aposentada da Rede Municipal